

Aspectos da ciberreligiosidade: a dinâmica informacional do portal *Jovens Conectados* da CNBB


Aspects of cyberreligiousness: the dynamics of informational portal "Jovens Conectados" by CNBB

Aparencias de la ciberreligiosidad: la dinámica del portal informativo "Jovens Conectados" da CNBB

Emilson Ferreira Garcia Junior¹
Robéria Nádia Araújo Nascimento²
Edvaldo Carvalho Alves³

Resumo

A proposta de discussão busca estabelecer um diálogo interdisciplinar entre os campos da informação, religiosidade e comunicação. Nosso objetivo principal foi compreender as estratégias de disseminação de conteúdo religioso do portal *Jovens Conectados* da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O trabalho delimitou, para fins de análise, a dinâmica de formação que é oferecida aos usuários, bem como as estratégias de compartilhamento das mensagens vinculadas. Observamos que o referido portal tem como meta a ressonância da identidade religiosa nas redes sociais e a adoção de um perfil editorial que busque uma convergência enunciativa pautada em temas de interesse da instituição. O principal órgão da Igreja Católica do Brasil procura, a partir do ambiente digital, fomentar uma evangelização que adéque uma linguagem moderna aos preceitos doutrinários, com o intuito de arremeter os jovens a uma experiência de fé.

Acesse este artigo online	
QR CODE: 	Website: http://www.revistas.ufg.br/index.php/ci
	DOI: http://dx.doi.org/10.5216/ci.v20i2.43463

Palavras-chave: Informação. Igreja Católica. Ressonância.

Abstract

The proposed search discussion propose an interdisciplinary dialogue between the fields of information, communication and religiosity. To understand the strategies of dissemination of religious content portal "Jovens Conectados" the National Conference of Bishops of Brazil (CNBB). The delimited work for analysis, dynamic training that is offered to users as well as the sharing of strategies related messages. We observed that the said site is targeting the resonance of religious identity in social networks and the adoption of an editorial profile it seeks a stated convergence ruled on issues of interest of the institution. The main body of the Catholic Church in Brazil search from the

¹ Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com extensão universitária pela Pontifícia Universidade Católica de Lima, Peru. Mestrando em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: emilson.uepb@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Mestre em Ciência da Informação pela UFPB. Professora Titular do curso de Comunicação Social (UEPB). Brasil, Paraíba, Campina Grande. E-mail: rmdia@terra.com.br

³ Possui Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba (2000), Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (2002) e Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (2007). E-mail: edvaldocalves@gmail.com

digital environment, promoting evangelization that suit a modern language and doctrinal precepts in order to recruit young people to an experience of faith.

Key words: Information. Catholic Church. Resonance.

Resumen

La propuesta discusión búsqueda proponer un diálogo interdisciplinario entre los campos de la información, la comunicación y la religiosidad. Conocer las estrategias de difusión de contenido religioso portal “Jovens Conectados” la Conferencia Nacional de Obispos de Brasil (CNBB). El trabajo delimitado para el análisis, entrenamiento dinámico que se ofrece a los usuarios, así como el intercambio de estrategias de mensajes relacionados. Se observó que dicho sitio se dirige a la resonancia de la identidad religiosa en las redes sociales y la adopción de un editorial el perfil que busca una convergencia declarado pronunciado sobre temas de interés de la institución El cuerpo principal de la Iglesia Católica en Brasil búsqueda desde el entorno digital, promoviendo la evangelización que se adapte a una lengua moderna y preceptos doctrinales con el fin de reclutar a los jóvenes a una experiencia de fe.

Palabras clave: Información. Iglesia Católica; Resonancia.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é permeada pela sedimentação de valores pós-modernos, acumulação informacional e discurso sociorreligioso. Santos (1986) expande tal perspectiva, ao descrever que “esse ambiente é denominado pela tecnociência aplicada à informação e à comunicação” (p.14). Esses mecanismos suscitam no sujeito uma verdadeira crise de pertencimento, devido à inviabilidade da confluência de sentidos, com vistas às suas diferenças ideológicas. Dessa forma, surge um novo *ethos*, caracterizado por uma sociabilidade cujo fim primeiro é uma prática personalista voltada para uma coletividade que compartilha experiências em comum.

Contudo, são as diferenças que constituem o *status quo*, que originam relações complexas e contínuas buscas por legitimação. Nesse horizonte de visibilidade, como se processa a experiência religiosa em uma época em que antigos paradigmas são questionados e valores tidos como absolutos são ligeiramente objeto de discussão? De quais canais as denominações religiosas se apropriam com o intuito de arregimentar fiéis em um contexto de instabilidade de crenças? Quais as intencionalidades descritivas e sugestivas em suas narrativas que hoje saem dos púlpitos e ganham as mídias?

Investir nos meios de comunicação tem sido um mantra adotado por diferentes igrejas. Tal estratégia tem trazido resultados eficazes, em especial às agremiações protestantes, que viram o número de adeptos saltarem de 5,2% para 22,2% em quarenta anos, enquanto que o

percentual de católicos retraiu de 91,8% para 64,6%, segundo dados do Censo 2010 do IBGE⁴. Essa queda acentuada e o crescimento de outras religiões motivaram uma espécie de reação da Igreja Católica, que, assim como os pentecostais, também passou a direcionar suas atenções ao poder de penetração da televisão, do cinema e da internet.

A mídia religiosa, aliando dois discursos legitimantes, o religioso e o da mídia - um por sua condição de dogma revelado, outro por sua pretensão a uma impossível e indesejável objetividade, procura reforçar esta ou aquela posição, com o cuidado que tais questões possam ter aparência e relevância que justifique sua presença em um veículo religioso (MARTINO, 2003, p. 56)

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) potencializam as ações humanas a partir do novo arranjo conceitual conferido por elas ao espaço e ao tempo. Dessa forma, são criadas “interconexões, redes, circuitos, cadeias e fluxos” (VIRILIO, p.20) que possibilitam a formação de um sujeito *desterritorializado*, envolto em um espaço híbrido e difuso.

Para os jovens, as TICs imprimem um grau de visibilidade necessária, por possibilitar um acesso instantâneo e uma intervenção mais consistente em plataformas e na disseminação de conteúdos. É mais uma evidência de como essas redes permeiam o imaginário e, efetivamente, ressignificam as relações sociais a partir de uma “telepresença a distância” (VIRILIO, 1993).

Com o objetivo de desvelar tal contexto, nosso interesse suscita entender o gerenciamento informacional e a dinâmica interativa adotada pelo portal *Jovens Conectados*, página *web* oficial da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Como o principal órgão da Igreja Católica no Brasil utiliza esse ambiente digital? Quais efeitos de sentido podem ser fomentados a partir de uma evangelização por meio da rede mundial de computadores?

Dessa forma, delimitamos como objeto de investigação, o aspecto *formativo* do referido portal, que aglutina conteúdos que envolvem diversas áreas da natureza humana, reflexões doutrinárias e socioculturais. Os métodos de compartilhamento e a utilização das redes sociais como instrumento de propagação religiosa também estarão em discussão.

⁴ A cada 10 anos, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) traça o perfil da sociedade brasileira. O censo de 2010 também apresentou que o número de pessoas sem religião somam 8%, os espíritas 2%, as religiões afro-brasileiras 0.3% e as outras religiões chegam a 3,2%.

2 A FÉ ECOA NAS TICs: MUDIATIZAÇÃO RELIGIOSA EM TEMPOS DE DIVERSIDADE

Uma das principais características da atualidade é a intensa utilização das TICs, como forma de possibilitar um maior acesso às informações e à comunicação instantânea. “As novas tecnologias da informação, que aceleram as mudanças em nossas sociedades, forçam a humanidade a adaptar-se às novas relações no espaço e no tempo” (CEBRIAN, 1999, P.08-09).

Essa esfera, permeada por um discurso integrador, também é sinônimo de virtualidade, na qual uma extensa trama codificada engendra reflexões sobre os mecanismos que são mobilizados e que viabilizam um entendimento do usuário, que em Guinchat; Menou (1994, p.482), “é o elemento fundamental de todos os sistemas de informação”.

É razoável pensar que a multiplicação de máquinas informacionais afeta e afetaria a circulação dos conhecimentos, do mesmo modo que o desenvolvimento dos meios de circulação dos homens (transportes), dos sons e, em seguida, das imagens (Mídia) o fez. (LYOTARD, 2002, p. 04).

A utilização do hipertexto é inerente à linguagem da web 2.0, que soma dois atributos que se contrapõem ao estilo tradicional, a não linearidade e a ausência de hierarquia, já que há um imediatismo sintomático a cada nova janela aberta, ocasionando a formação de novos polos de difusão. Essa grande rede semântica (LÉVY, 1993) estabelece um novo grau de interpretações e interlocuções virtuais.

Tecnicamente, um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa, portanto, desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira. (LÉVY, 1993, p. 33).

Nessa condição, convém discorrer a respeito da hipermídia, que concatena diversas plataformas digitais e permite o acesso simultâneo a textos, imagens, vídeos e sons. Ela amplia as possibilidades do hipertexto, tendo em sua essência a interatividade.

A hipermídia é um desenvolvimento do hipertexto, designando a narrativa com alto grau de interconexão, a informação vinculada (...) pense na hipermídia como uma coletânea de mensagens elásticas que podem ser esticadas ou encolhidas de acordo com as ações do leitor. As ideias podem

ser abertas ou analisadas com múltiplos níveis de detalhamento. (NEGROPONTE, 1995, p. 66).

As TICs também possibilitam um *alargamento sógnico* por meio de articulações que somam assincronia, portabilidade e mobilidade. Nesse sentido, o lugar mais representativo desse contexto marcado pela instantaneidade é o ciberespaço. Esse âmbito é permeado pela virtualidade. Porém, o que é o virtual?

Segundo Lévy (1999, p. 47) virtual é toda “entidade ‘desterritorializada’, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem, contudo, estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular”. Por muito tempo, presumiu-se que o *virtual* e a *realidade* seriam excludentes, ou seja, não poderiam existir de forma simultânea. Lévy amplia essas concepções ao expor que o que não pode existir nesse extrato é a *atualidade*⁵.

À luz dessa compreensão do filósofo francês, é possível trilhar pelos debates propostos por Weissberg (1993, p. 118) “significa redefinir completamente as noções de imagem, de objeto, de espaço perceptivo”. O virtual potencializa as ações do indivíduo, sendo ela capaz de redesenhar a dinâmica informativa, agora transmidiática⁶. Porém, continua Weissberg (1993, p. 119) ela é “uma dimensão do real, não voltado simplesmente a substituí-lo”.

As análises dos dois autores supracitados são instigantes pelo fato de serem produções de 1993. Daí a importância de estabelecer pontes com um teórico contemporâneo como Pierre Lévy. Tanto em Weissberg (1993) quanto em Quéau (1993), há profundos estudos voltados especialmente para as questões da linguagem, do lugar e da imagem. Assim, pode-se perceber que suas concepções, em grande parte, coadunam-se com os atuais discursos e práticas de representação.

Essas questões surgem nas chamadas *comunidades virtuais*, como evidencia Quéau (1993, p. 95) em seus relatos, e iluminam toda a complexidade que envolve o virtual e o intercâmbio de conteúdos que se desdobra em cada compartilhamento. Tais agrupamentos englobam um verdadeiro espaço democrático, marcado pela participação ativa e voluntária, em ritmo de expansão de uma linguagem coletiva, “que a elasticidade da internet a torna particularmente suscetível a intensificar as tendências contraditórias presentes em nosso mundo” (CASTELLS, 2003, p. 11).

⁵ Segundo Pierre Lévy em sua obra “Cibercultura” (1999, p.471), o virtual encontra-se antes da concretização efetiva ou formal (a árvore está virtualmente presente no grão [...]). “Se a produção da árvore está na essência do grão, então a virtualidade da árvore é bastante real, sem que seja, ainda, atual”.

⁶ Canal comunicativo que se desenvolve em diversas ferramentas informacionais, gerando uma convergência narrativa (JENKINS, 2008).

Discutir esse tema não se resume em estabelecer uma divisão entre *apocalípticos* e *integrados*. Segundo Pierre Lévy, em sua obra “o que é o virtual” (1997), haveria duas espécies de analistas desse novo contexto da cibercultura: os apocalípticos (que temem uma desrealização geral) e os integrados (que veem nas últimas mudanças uma panaceia para os males do mundo).

Essa reflexão desencadeia rupturas, quebra velhos paradigmas e possibilita introduzir perguntas norteadoras nesse estágio de alteração do imaginário. Qual o papel do sujeito nessas experiências que reposicionam o tempo/espço coletivo? Essa nova dinâmica multidirecional tem como característica a interação maciça de todos os agentes integrantes da rede, que passam de uma perspectiva passiva para uma ativa, como bem lembra Weissberg (2004, p.123), “fazer de cada ator tanto um receptor quanto um emissor”.

A dialógica nômade, marcada pelas conexões descentralizadas e reproduzíveis, torna o ambiente digital um campo vasto para se instituir uma reprodução de informações religiosas. A compreensão original é que o acesso e a instantaneidade contribuem para a criação de um “laço virtual”, marcado por experiências em comum, pelos vínculos sociais e pelas expectativas de vida semelhantes.

As mudanças que se vivenciam nas variadas gamas de comunicação e do acesso instantâneo a várias plataformas suscitam profundas análises sobre as imediatas ressignificações provocadas no acesso à rede, seja nos seus limites ou nas teias de colaboração catapultadas pelo sistema.

Dessa forma, não se podem ignorar as reações que são oriundas da convergência midiática, que, sob a égide do ciberespaço, são envolvidas numa ausência de “fixação”. Para Weissberg (2004, p.121), “a rede não dissolveria, portanto, a noção de lugar, mas a retrabalharia, misturando unipresença física e pluripresença mediatizada”.

Ainda sobre as considerações feitas em seu artigo, “Paradoxos da Teleinformática”, Weissberg (2004, p.116) chama a atenção para o desenrolar cultural ocasionado pela formação de um novo panorama cultural (aqui se incluem aspectos relacionais, ideológicos e de comportamento) suscitado pelas tecnologias. O teórico fomenta a seguinte discussão: “1. As redes: um desaparecimento dos vínculos territoriais?; 2. Internet: o desvanecimento dos intermediários no espaço público? e 3. O regime temporal das teletecnologias: aceleração e retardamento”.

A informação não gera automaticamente o conhecimento. Na sociedade contemporânea, a percepção é uníssona: todos são diariamente bombardeados por notícias e

informes. Barreto (2005, p.121) destaca “que o conhecimento é produzido a partir de análises, de interpretação de dados, o que pressupõe a reflexão”. A hermenêutica pós-moderna também se fundamenta nos princípios da conexão, o que gera cada vez mais indivíduos deslocados e com as suas pertencas cada vez mais diluídas pela rapidez dos acontecimentos, que suprimem os estágios que outrora eram pré-definidos até o século XX.

3 POR UMA EVANGELIZAÇÃO VIRTUAL: A PROPOSTA DO JOVENS CONECTADOS

O ciberespaço encontra na internet a sua mais notória pólis de disseminação de conteúdo. Frise-se que, nesse contexto, as fronteiras são constantemente reconstruídas, seu volume de informações ganha uma nova envergadura, a cada instante, e há uma tendência a tornar-se cada vez mais interconectado com outros medias. Assim sendo, as redes são: *trans*, *hiper* e *multi*.

Pode-se dizer que todos os meios técnicos que suportam a informação têm uma relação com o espaço e com o tempo da vida social. Atualmente, com o advento dos suportes digitais, decorrentes do desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) houve uma disjunção destas dimensões. Ocorre o fenômeno da simultaneidade não espacial, historicamente mediada, que cria novas formas de interação e ação, novos tipos de relacionamentos sociais. São alteradas as formas de acesso e circulação da informação que vão incidir sobre as maneiras de se construir o conhecimento. (BARRETO, 2005, p.113).

O portal *Jovens Conectados* é uma iniciativa da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude (CEP), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e é mantida por uma equipe de todo o país, formada por voluntários que produzem e editam notícias de acordo com a linha editorial aprovada pela entidade. O portal é dividido em sete menus de navegação, são eles: *quem somos*; *juventude*; *igreja*; *jmj*; *artigos*; *formação*; *multimídia e revitalização*. Seu principal objetivo é “servir como canal para que as várias expressões eclesiais que trabalham com a juventude se conheçam e se articulem, a fim de melhor evangelizar os jovens”⁷.

⁷ Objetivo exposto no menu “quem somos” do portal: www.jovensconectados.com.br.

Imagem 1 – Guias de navegação e símbolo do portal *Jovens Conectados*



Fonte: Print do site (Autor)

Os seus princípios fundamentais⁸ são:

- Todos os textos, fotos, vídeos e áudios publicados pelo portal *Jovens Conectados* devem ser, acima de tudo, fiéis à doutrina da Igreja Católica. Devem também tratar de temas de interesse da juventude;
- As características próprias de cada expressão eclesial devem ser respeitadas, a fim de valorizar a diversidade de carismas da juventude.

Nas entrelinhas desses elementos norteadores, podem-se traduzir os métodos de gerenciamento dos conteúdos que são publicados, já que passam sistematicamente por um filtro de avaliação que busca coordená-los de acordo com a ideologia da instituição religiosa. Como forma de otimizar a investigação, a categoria *formação* foi escolhida como objeto de análise. Assim, será possível averiguar os significados e significantes das informações expostas e como se organizam os nexos de colaboração.

O aspecto formativo se divide em seis temas: *afetividade; comunicação; espiritualidade; jovem e a igreja; jovem e a família e cultura*. Em cada esfera, quatro textos são apresentados e uma foto estampa a coluna. Formar os jovens dentro de um arcabouço moral-cristão é uma ação pastoral cada vez mais preponderante no clero, como cita o Documento da CNBB para a evangelização da juventude, “a rapidez das mudanças, os atrativos de diferentes níveis e a agitação do cotidiano desafiam a vivência de uma verdadeira espiritualidade. Muitos jovens não vivem num contexto cristão, numa família cristã, não foram iniciados na fé” (CNBB, 2007, p. 82).

⁸ Princípios fundamentais descritos no menu “quem somos” do portal: www.jovensconectados.com.br.

Imagem 2 – As guias com suas respectivas temáticas que oferecem uma formação aos jovens



Fonte: Print do site (Autor)

No campo *afetividade*, há uma atenção em expor reflexões de tarimbados escritores das hostes católicas, como o professor Felipe Aquino e o sacerdote espanhol Manuel Bru. Algumas temáticas chamam a atenção, tais quais: “15 perguntas para se fazer antes do casamento”; “a coragem de se casar”; “histórias de amor escritas por Deus” e “de repente 30 e solteiro”. A participação de tais lideranças, segundo o documento acerca das diretrizes da Igreja Católica, “faz-se necessária para o preparo de pessoas que tenham clareza do projeto pastoral e da metodologia para chegar aos jovens e envolvê-los num processo de educação na fé” (CNBB, 2007, p. 205).

O hedonismo e a cultura do relativismo são incentivados nas relações interpessoais e nos modos de vida, como é bem ressaltado a seguir: “mudanças no cenário, velocidade e volume da informação, a rapidez com que a tecnologia mudou o cotidiano, novos códigos e comportamentos” (CNBB, 2007, p. 12). Porém, ao mesmo tempo em que tal discurso ganha notoriedade e impulsiona o surgimento de pequenos grupos de pertencimento, há também, na contramão desse itinerário, um ressurgimento de posturas que, para muitos, havia sido ignorada pela nova lógica do interior do social.

A retórica da castidade apresentada tenta reafirmar uma postura religiosa que de fato vai de encontro com a noção do *carpe diem* e do culto a obsolescência, que, segundo a CNBB, propicia uma juventude “individualista, consumista e politicamente desinteressada” (CNBB, 2007, p. 37).

Nos outros campos formativos, há uma evidente preocupação em fomentar o interesse do usuário leigo⁹ a um engajamento na vivência da fé em suas respectivas comunidades paroquiais. Como nas instruções expostas nos itens *espiritualidade* (você tem uma vocação; qual é a vontade de Deus para os jovens?) *Jovem e a igreja* (“Juventude declara: é para a

⁹ Na Igreja Católica, o leigo é aquele que não recebeu o sacramento da ordem, que confere o grau de sacerdote.

liberdade que Cristo nos libertou”; “entenda o que são as assembleias dos bispos”) e em *Jovem e família* (“o demônio não suporta que os esposos se amem, revela o exorcista”; “a pílula do dia seguinte é realmente abortiva?”).

Na guia *Comunicação*, há o propósito de mobilizar o internauta por meio de reportagens sobre a importância de ser também um “enunciador” das novas mídias, como nas seguintes postagens: “a promoção da cultura do encontro na comunicação”; “é preciso resgatar a ousadia dos apóstolos para a evangelização nas mídias”; “sem comunicação não há vida, não há cristianismo, não há evangelização”.

Em *cultura*, há um direcionamento na divulgação de filmes católicos, incentivo à leitura de livros que relatem exemplos de fraternidade, lealdade e fé, bem como biografias de santos. “Divulgado *trailer* do filme *Irmã Dulce*”, “jovens promovem café teológico em São Paulo”, “filmes retratam as histórias de João XXIII e de João Paulo II”.

Nessa perspectiva, a iniciativa de constituir um laço de proximidade a partir do conteúdo doutrinal é referendada pela compreensão de que a experiência de fé alcance o seu ápice na comunhão com os demais partícipes da mesma crença, apontada como fundamental pelo clero, “reunindo os homens em torno de seu filho, Jesus Cristo. Essa reunião é a Igreja, que é na terra o germe e o começo do Reino de Deus” (CNBB, 2003, p. 43).

4 O DESAFIO DA EVANGELIZAÇÃO JUVENIL

Atrair os jovens a uma experiência de fé, embasada na obediência doutrinal e nos ensinamentos cristãos, é uma tarefa árdua, até porque muitos deles não se sentem à vontade com regras, ao saber que tais ensinamentos significam abraçar a castidade e renunciar a certos prazeres efêmeros, tão estimulados no contexto da modernidade, naturalmente avessa a convenções. Raciocina Bergson (1999, p. 17), “a religião é um fenômeno de assincronia, um fenômeno, no qual hoje, também muitos dos que são religiosos só se atrevem a fazer um uso festivo, ao invés de um autêntico e radical”.

Além dos conflitos catequéticos, o ritual secular e as posições conservadoras podem contribuir para criar conflitos entre os jovens com os preceitos católicos. Argumenta Suess (2003) que os discursos religiosos do tempo presente são fugazes, pertencendo a uma oralidade que não cobra proximidade. “Então, para que a juventude escape do caráter volátil que perpassa a religiosidade torna-se preciso enfatizar o *kairós* histórico dos falantes” (SUESS, 2003, p. 37). Na nossa interpretação, isso significa respeitar seus modos de pensar,

abrir-se para seus pontos de vista, exercitar a arte de escuta de suas vozes para perscrutar seus desejos, seus pontos de fuga, suas frustrações.

O hedonismo e a cultura do relativismo são incentivados nas relações interpessoais e nos modos de vida, como é bem ressaltado a seguir: “mudanças no cenário, velocidade e volume da informação, a rapidez com que a tecnologia mudou o cotidiano, novos códigos e comportamentos” (CNBB, 2007, p. 12). Porém, ao mesmo tempo em que tais expressões ganham notoriedade e impulsionam o surgimento de pequenos grupos de interesses afins, há também, no lado oposto desse itinerário, um ressurgimento de posturas que, para muitos, havia sido ignorada pela nova lógica do interior do social.

Acerca dessas mudanças, é pertinente trazer o conceito de “desafeição religiosa” fixado por Ribeiro de Oliveira (2012). Para o autor, há um evidente distanciamento dos fiéis, especialmente os jovens, com o caráter institucional da fé, o que produz desfiliações e rupturas com as possíveis referências estabelecidas pelos pais. Isso não significa uma propensão à descrença, mas sim uma vinculação com o sagrado de forma mais individualizada¹⁰.

A centralidade na família é a maior de todas as metas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Contudo, uma atenção mais específica aos jovens tem sido cada vez mais acentuada. O caráter devocional, característico dos adultos, como a oração do terço, novenas e procissões são agora reincorporados pela cultura juvenil de outras formas, como em velas virtuais, cristotecas, adorações e festivais.

Para ir mais adiante, é preciso também não apenas preencher as necessidades espirituais, mas também criar instrumentos para uma formação religiosa em meio às dúvidas que são pertinentes ao jovem cristão, que vive na encruzilhada entre o sagrado e o profano, o agir santificado e a tentação do mal, ao mesmo tempo em que questiona acerca da sexualidade e do livre arbítrio.

5 FORME-SE E COMPARTILHE: A ESTRATÉGIA INFORMATIVA DO PORTAL JOVENS CONECTADOS

¹⁰ Segundo os dados do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas que se declaram “sem religião” somam 15 milhões, cerca de 8% da população. Em 2000, esse número era quase 7,3%, totalizando 12 milhões.

A revolução que se vivencia a partir do alargamento das fronteiras (virtuais), das variadas possibilidades de comunicação e do acesso instantâneo a várias plataformas suscitam profundas análises sobre as imediatas ressignificações provocadas no acesso à rede, seja nos seus limites ou nas teias de colaboração catapultadas pelo sistema.

Dessa forma, não se pode ignorar as reações que são oriundas da convergência midiática, que remodelou a ação do sujeito, agora “espect-ator”, e inverteu o processo informacional. Assim, passou-se de um veículo com uma sistematização horizontal para a forma de múltiplos canais, sob a égide do ciberespaço e envolvido em uma ausência de “fixação”. Para Weissberg (2004, p.121), “a rede não dissolveria, portanto, a noção de lugar, mas a retrabalharia, misturando unipresença física e pluripresença mediatizada”.

O portal “Jovem Conectados”, como bem destacado em seus princípios editoriais, adota um criterioso processo avaliativo em cada *post* que é divulgado e submete os comentários feitos pelos internautas a uma triagem específica, que se coaduna com a essência da proposta do portal. Nesse caso, há uma restrição interativa para não se perder o foco principal dos administradores: uma evangelização que perpassasse as redes e contribuía com a formação religiosa do sujeito e sua integração à Igreja Católica.

As dinâmicas das relações no espaço social ao qual pertencem as instituições exigem uma redefinição contínua dos comportamentos legítimos de cada participante. É necessário, portanto, que exista uma espécie de voz corrente da instituição, mas também que possa ser aplicada rapidamente. A aplicação ideal desse mecanismo é a criação de canais de comunicação institucionais, a partir dos quais as divisões geradoras de comportamento possam ser livremente divulgadas (MARTINO, 2003, p.85).

Esse mapeamento conteduístico também atrofia o debate plural, característico da heterogeneidade que marca o ambiente digital. Assim, há uma sintomática desfiguração da chamada *ágora contemporânea*¹¹ que poderia ser definida a rede. Essa integração dos indivíduos, que de forma ampla inaugura um novo *status* político, é o que Lévy (1998) chama de inteligência coletiva, “distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências” (p.28).

A intervenção que leve a um desencontro de percepções é normal em uma negociação de sentidos. Em uma comunicação na qual impera a lógica de múltiplos centros de emissão, tem-se como resultado uma inserção democrática. Contudo, mesmo com a utilização

¹¹ Expressão grega que significa “assembleia”, “lugar de reunião”. A palavra remonta a uma praça pública, em que era exercido o livre debate democrático com a participação de todos.

“Disqus” que propiciem “discussões filtradas” por meio de contas como Twitter, Facebook e Google, há no escopo de *Jovens Conectados* reflexos do modelo clássico um-todos, em que “as mensagens difundidas pelo centro realizam uma forma grosseira de unificação cognitiva do coletivo ao instaurarem um contexto comum” (LÉVY, 1996, p. 113).

Assim, não é possível reverberar dúvidas que são pertinentes ao jovem cristão, que vive na encruzilhada entre o sagrado e o profano, o agir santificado e a tentação do mal. Os grandes temas polêmicos que dividem o grupo juvenil, principalmente sexualidade e livre-arbítrio, são trabalhados horizontalmente, sem que discordâncias ou tentativas de se desassociar da hermenêutica católica sejam suscitadas em comentários, já que esses são avaliados antes de sua exposição no portal.

Nesse horizonte, há uma perda no intercâmbio sógnico oriundo do novo formato de convergência (todos-todos), como bem define Lévy (1996), “no ciberespaço, em troca, cada um é potencialmente emissor e receptor num espaço qualitativamente diferenciado, não fixo, disposto pelos participantes, explorável” (p. 113).

Contudo, o referido portal católico impulsiona nos seus seguidores o compartilhamento das informações, sejam vídeos, textos ou mensagens cristãs. No Twitter, há uma média de 04 postagens diárias aos seus mais de 38 mil seguidores. A quantidade de respostas e *retweets* chega a uma média de 20, porém, ultrapassa a marca dos 500 quando é uma citação do Papa Francisco.

Percebe-se uma ressonância maior por intermédio do Facebook, que soma mais de 270 mil seguidores. Por meio dos aplicativos, há uma facilidade de expor com profundidade fotos e reportagens, alcançando cerca de 200 compartilhamentos e chegando a 700 quando também são expostas reflexões do líder da Igreja Católica. A utilização desses mecanismos está em sintonia com Castells (2003, p. 7) ao lembrar que “a difusão da tecnologia amplifica infinitamente seu poder ao se apropriar de seus usuários e redefini-los”.

Imagem 3 – Mensagem compartilhada no Facebook do portal Jovens Conectados



Fonte: Print do site (Autor)

No ciberespaço, onde os ritos simbólicos são marcados por um viés subjetivo, é possível criar um canal de trocas e agenciamentos. Se o “compartilhamento é condição da memória” (BARRETO, 2005, p. 119), então as redes sociais guardam em sua estrutura uma grande cadeia de percepções. A linguagem midiática cristaliza sentimentos e a explora eficazmente, capitalizando atenções a partir das enunciações, tais como: orações, festas litúrgicas, mensagens do Papa, reiteraões doutrinárias e notícias da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

6 CONCLUSÕES

As transformações tecnológicas exigem reconfigurações nos extratos sociais, como na religião, objeto de análise desse trabalho. A ciberreligiosidade, alicerçada no discurso virtual da evangelização e da consolidação dos vínculos identitários, encontra respaldo na atual perspectiva midiática de levar o sagrado doutrinal até os mais variados aparatos informacionais.

Ampliar essa compreensão, aponta Weissberg (1993), “significa redefinir completamente as noções de imagem, de objeto, de espaço perceptivo” (p.118). O virtual potencializa as ações do indivíduo, sendo capaz de redesenhar a dinâmica informativa, agora transmidiática¹² e transversal.

A dialógica nômade, marcada pelas conexões descentralizadas e reproduzíveis, torna o ambiente digital um campo vasto para se instituir uma formação religiosa. A compreensão

¹² Canal comunicativo que se desenvolve em diversas ferramentas informacionais, gerando uma convergência narrativa.

original é que o acesso, a instantaneidade e a interação contribuem para a criação de uma “comunidade imaginária”, marcada por experiências em comum, pelos laços sociais e expectativas de vida semelhantes. A máxima do “viva e compartilhe” nas redes sociais ajuda a chamar atenção para o portal, já que soma recursos imagéticos, vídeos e mensagens cristãs. Nessa esfera, busca-se primar por uma constância colaborativa pautada na “reafirmação da identidade católica”, com a divulgação de imagens e textos que evoquem uma pertença religiosa e que se desdobrem por outros meios, gerando uma verdadeira cultura participativa (JENKINS, 2008).

O critério de exame das intervenções produzidas no portal *Jovens Conectados* acarreta uma perda significativa da interatividade em tempo real, uma das principais características da rede. A instituição de uma linha ideológica é absolutamente entendível em um canal religioso, mas a geração de informações que seguem um determinado padrão ocasiona certa refração aos que não são adeptos a convenções e que se interessaram em conhecer o portal.

No contexto plural que se percebe, as expressões de religiosidade podem produzir novos conceitos e viabilizar reinterpretações de práticas espirituais. Promover uma evangelização dos jovens exige um processo de envolvimento de vários fatores, tais como: adequação de linguagem, adaptação às mudanças comportamentais e compreensão da autonomia cada vez mais clamada por eles. Atingir com eficiência esses quesitos, sem abrir mão da doutrina milenar, é um desafio contínuo da Igreja Católica.

REFERÊNCIAS

_____. *Jovens Conectados*. Disponível em: <www.jovensconectados.com.br>. Acesso em: 02 dez 2014.

BARRETO, Angela Maria. **Informação e conhecimento na era digital**. In: Revista IBICT. Vol I, n 1, 2006.

BERGSON, Henri. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. Tradução Paulo Neves. 2ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. V.1 São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHESNAUX, Jean. **Modernidade- mundo**. Petrópolis: Vozes, 1989.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL - CNBB. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da igreja no Brasil 2003-2006**. São Paulo: Paulinas, 2003.

_____. **Evangelização da juventude:** desafios e perspectivas pastorais. Brasília: CNBB, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência.* São Paulo: Aleph, 2008.

LÉVY, Pierre. **A conexão planetária.** São Paulo: 34, 2001.

_____. **Inteligência coletiva.** São Paulo: 34, 1998.

_____. **O que é o virtual.** São Paulo: 34, 1996.

MARTINO, Luís Mauro. **Mídia e poder simbólico:** um ensaio sobre comunicação e campo religioso. São Paulo: Paulus, 2003.

RIBEIRO, J. C. **Religiosidade Jovem** - pesquisa entre universitários. São Paulo: Loyola, Olho d'Água, 2009.

SANTOS, Jair Ferreira. **O que é pós-moderno.** São Paulo: Braziliense, 1986.

SUESS, Paulo. Cenários e discursos: Ranallah e Jerusalém, Tikal e Roma. In: GUERRIERO, Silas. **O estudo das religiões:** desafios contemporâneos. São Paulo: Paulinas, 2003.

VIRILIO, Paul. **O espaço crítico.** Tradução de Paulo Roberto Pires. Rio de Janeiro: Ed.34, 1993.

WEISSBERG, Jean Louis. **Os paradoxos da Teleinformática.** In: PARENTE, André. *Tramas da Rede.* Porto Alegre: Sulina, 2004.